

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE MÉTODOS DE ESTÍMULO DA MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES NO *E-LEARNING*

Data de aceite: 01/04/2024

Karen Munique Stumpf

Graduada em Pedagogia. Especializada em Educação Infantil e Séries Iniciais no Ensino Fundamental e Psicopedagogia com foco em sala de aula. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University

RESUMO: Em um mundo que evolui por meio da motivação das pessoas, é essencial ter pelo menos um pouco de conhecimento sobre esse conceito. Nesse sentido, ao compreendê-lo melhor, pode-se perceber a importância da motivação na educação, mas não de qualquer motivação, mas sim da intrínseca. A maioria dos jovens atualmente estudam porque são forçados pelos pais para tanto, possuindo, logo, apenas uma motivação extrínseca a eles. Há a necessidade do desenvolvimento da motivação intrínseca, a qual proporciona genuíno prazer interno. Ao desenvolvê-la, a qualidade da aprendizagem ficará muito melhor, principalmente no *e-learning*, tão popularizado nos dias modernos, visto que esse é um espaço educacional no qual não há a presença física de uma figura educadora para cobrar um bom rendimento do aluno e discipliná-lo. Nesse sentido, corre-se o risco

de que o discente, pouco motivado, não se empenhe da maneira que se empenharia em um ambiente de estudo físico. Portanto, há a necessidade de se buscar formas de amplificar a motivação dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Sendo assim, o presente paper tem, por meio de uma metodologia de revisão bibliográfica, o objetivo de melhorar a qualidade de aprendizagem no país no cenário de disseminação do *e-learning*.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Motivação. Ambiente de aprendizagem. Ambiente virtual de aprendizagem. E-learning

ABSTRACT: In a world that evolves through people's motivation, it is essential to have at least a little knowledge about this concept. In this sense, by understanding it better, one can realize the importance of motivation in education, but not any motivation, but the intrinsic one. Most young people currently study because they are forced by their parents to do so, having, therefore, only an extrinsic motivation for them. There is a need for the development of intrinsic motivation, which provides genuine inner pleasure. By developing it, the quality of learning will be much better, especially in

e-learning, so popularized in modern days, since this is an educational space in which there is no physical presence of an educator figure to demand a good performance from the student. and discipline him. In this sense, there is a risk that the student, who is not very motivated, will not make the effort in the way that he would in a physical study environment. Therefore, there is a need to look for ways to amplify students' motivation in the virtual learning environment (VLE). Therefore, this paper aims, through a bibliographic review methodology, to improve the quality of learning in the country in the scenario of e-learning dissemination.

KEYWORDS: Technology. Motivation. Learning environment. Virtual learning environment. E- learning

INTRODUÇÃO

A motivação é o que move o homem. É por meio dela que ideias saem do papel e se tornam realidade, que a sociedade evolui. Nesse sentido, como para toda e qualquer atividade humana, ela é essencial para a educação. Sabe-se, hoje, que a motivação é dividida em duas esferas: a motivação intrínseca e a extrínseca. À primeira, fica reservado todas as ações do homem que são feitas pois lhe proporcionam genuína felicidade interna, não há uma cobrança externa para que a façam, o que a difere da segunda motivação, que possui uma origem externa ao indivíduo, ele realiza determinado ato pois existe uma pressão, principalmente social ou familiar, para que seja feito. Um exemplo, quando se fala dos jovens, está relacionado aos estudos. Frequentar a escola, para muitos jovens, é uma obrigação imposta pelos pais. O problema é que tudo que fizemos sem motivação intrínseca é realizado de uma maneira “malfeita”. Essa é uma das razões pela qual há um déficit na qualidade da educação nacional: o discente não se esforça a ponto de realmente tirar o máximo de proveito dos seus anos escolares, o que trará consequências para seu futuro profissional. Sob esse viés, no contexto atual tecnológico, sabe-se que o *e-learning*, uma forma de ensino não presencial, apoiada no uso de tecnologias de informação e comunicação, principalmente no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), tem sido amplamente utilizado pelas instituições de ensino. Entretanto, esse método pedagógico requer muita mais participação do estudante, visto que não há o contato com um docente que o estimule e o cobre nos estudos constantemente. Sendo assim, em um contexto no qual o aluno já não possui total motivação pelos estudos, ao menos não intrínseca, seu rendimento fica comprometido. Por conseguinte, o primeiro ambiente de aprendizagem no qual deve-se pensar em estratégias de se aumentar a motivação é o virtual, é o *e-learning*.

Sendo assim, o presente paper tem como objetivo debater teoricamente o que é a motivação e como ela é importante no cenário da educação; quais são os ambientes de aprendizagem hodiernamente e, por fim, como promover motivação no e-learning. Isso tudo em prol de uma melhora na qualificação dos formandos do país e, logo, da futura mão de obra. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, por intermédio de uma vasta pesquisa em artigos, livros e websites, bem como referencial teórico abordado na disciplina

e selecionado de acordo com as discussões sobre o contexto.

O paper em questão irá ser dividido em três principais momentos. Inicialmente será tratado sobre o que é motivação, bem como sua divisão em intrínseca e extrínseca. Em um segundo momento será abordada os quatro principais ambientes de aprendizagem existentes hoje. Por fim, buscar-se-á elucidar uma estratégia para aumentar a motivação dos estudantes no e-learning, visto que esse tem sido uma das formas de ensino que mais tem ganhado destaque na atualidade.

A IMPORTÂNCIA DE MOTIVAR OS ALUNOS NO E-LEARNING

As diferentes motivações e sua influência na educação

Muitos jovens, atualmente, têm demonstrado problemas no que diz respeito ao rendimento escolar. Baixas notas, pouco entendimento da matéria, desatenção durante as aulas e pouca vontade para realizar as tarefas relacionadas ao processo de aprendizagem são umas das questões problemáticas que se pode citar. Nesse sentido, é importante que se busque a origem dessa realidade. Ao avaliarmos mais a fundo, logo, enxerga-se graves problemas na motivação dos discentes ao universo estudantil. Frequentar a escola, para muitos jovens, é uma obrigação imposta pelos pais. O problema, é que tudo que fizemos sem motivação intrínseca, aquela que tem origem interna a nós, que nos proporciona um sentimento de satisfação, é realizado de uma maneira “mal-feita”. Esse fato se estende para o cenário da educação: um aluno que não possui a genuína vontade de estudar, não aprende de verdade, apenas decora o que for necessário para passar de ano – isso quando passa.

A motivação dos alunos pelos estudos em sala de aula, é um assunto preocupante, pois, segundo as professoras entrevistadas, as crianças estão chegando cada vez mais desmotivadas. Muitas relataram que a escola está perdendo espaço para os avançados brinquedos e video-games, que encantam e acabam interferindo no aprendizado. *“A escola não é mais um lugar legal. As crianças preferem ficar em casa assistindo um vídeo ou brincando na praça, porque aqui eles ficam copiando do quadro e sentados a tarde toda. Que graça tem?”* (Knüppe, 2006, p. 281).

Mas o que seria motivação, afinal? Motivação é a base para que todas as ações humanas no mundo ocorram. O homem sai de um estado de inércia para a realização de atividades por um propósito, por um motivo, porque traz a ele certa recompensa, o que pode divergir, no entanto, é a origem da demanda da ação.

A motivação é entendida como um processo psicológico, ou seja, ela é proporcionada por meio dos componentes afetivos e emocionais. No entanto, as pessoas possuem diferentes tipos de motivação para um determinado assunto. As pessoas criam metas em suas vidas, sua carreira profissional ou até mesmo em viagens, e são essas metas que as motivam a continuar seus objetivos e propósitos (Knüppe, 2006, p.280).

Para entender melhor essa questão é preciso diferenciar motivação intrínseca de motivação extrínseca. Nesse sentido, motivação intrínseca é quando a motivação é genuína, ou seja, a origem da demanda de determinada ação é da própria pessoa que vai realizar a ação, porque ela mesma quer realizá-la, porque tal ação a deixará bem e feliz consigo mesma. A motivação intrínseca costuma ser muito subjetiva e varia de indivíduo para indivíduo. Já a motivação extrínseca é quando se realiza alguma atividade porque há fatores externos demandando que seja feito. É movida por alguma recompensa externa, como, por exemplo, reconhecimento social ou bens materiais.

A motivação pode ser classificada em intrínseca e extrínseca, devido o indivíduo depender de vários fatores internos ou externos para executar e se manter em uma determinada tarefa. Ou seja, a motivação intrínseca é gerada pelo interesse do indivíduo na tarefa e, a extrínseca é aquela determinada pelos estímulos que vem de outras pessoas e que está normalmente associada a resultados (Schwaab, 2014, p. 15).

É possível perceber, por conseguinte, que há apenas uma motivação extrínseca nos jovens estudantes do país, que, na maioria das vezes, tem como demanda a vontade dos pais desses discentes. O problema dessa realidade é que, mesmo que essa motivação extrínseca faça a maioria dos jovens permanecer nas escolas, a qualidade do seu processo de aprendizagem é deficitária. Sendo assim, forma-se indivíduos despreparados para a realidade fora da sala de aula, como o mercado de trabalho, por exemplo, refletindo negativamente para o cenário estrutural da nação.

Neste contexto, o MEC, por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), de 2017, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revelou que mesmo com progressos nas etapas dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, a condição do processo da aprendizagem no Brasil está abaixo do esperado no nível básico. Houve rendimentos favoráveis no ensino fundamental (anos iniciais), havendo uma melhora no desempenho, tanto em português quanto em matemática, em todas as unidades da Federação. Em contrapartida, no ensino médio, os resultados demonstram baixos níveis de aprendizagem (Melo, 2018, p.23).

Os variados ambientes de aprendizagem atuais

Já foi possível concluir que há uma qualidade de ensino precária no Brasil, a qual possui, como uma das razões, o pouco engajamento de muitos jovens aos estudos. Dessa forma, é necessária uma intervenção nesse cenário, que busque estimular os estudantes, aproximando-os da escola. Mas para que isso seja feito, cabe, antes, um entendimento maior dos diversos ambientes de aprendizagem hodiernos, focando, principalmente, naqueles que têm apresentado baixa participação e desempenho dos discentes.

Sob tal óptica, um dos mais conhecidos e popularizados ambientes de aprendizagem, são aqueles que ocorrem dentro das salas de aula, nas escolas, ou, pelo menos, em outros

ambientes em que haja a presença física do professor e seus alunos. É importante destacar que, mesmo que se mantenha a estrutura física clássica da sala de aula, o método de ensino já está muito mais atualizado. Vem sendo observada uma evolução gradual na formação dos educadores, os quais estão sendo instruídos, hoje, a usufruírem de técnicas de ensino mais dinâmicas, com maior interação com os alunos, que instigue o pensamento crítico desse grupo, bem como a utilização de ferramentas disponibilizadas pela internet. Esses são fatores que contribuem positivamente para aumentar a motivação intrínseca dos estudantes, visto que o processo de aprendizagem passa a ser uma atividade mais prazerosa, que foge das aulas simplesmente expositivas e tediosas.

O conceito de ambiente físico de aprendizagem tem evoluído para uma estrutura ainda mais complexa, ao incluir atividade de didática mais dinâmica e estratégias de ensino ativas, além de estimular uma maior reflexividade por parte dos alunos, onde os sujeitos podem participar no processo de aprendizagem, tanto direta como indiretamente por meio da reflexão posterior das atividades estabelecidas em sala. A dimensão física refere-se ao espaço real por meio do qual a aprendizagem acontece. Assim, quando os ambientes físicos oferecem recursos e possibilidades que apoiam novos métodos de ensino e objetivos de aprendizagem, tanto professores quanto alunos passam a vivenciar um espaço dinâmico, no qual os métodos de trabalho são orientados ao contexto e integração do grupo (Silva, 2020, p. 697).

Outra estrutura de ambiente de aprendizagem, resultado da evolução dos meios tecnológicos, é o virtual, também conhecido como ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esse, por sua vez, utiliza uma plataforma online, em um ambiente digital, com acesso à internet, ou seja, é um ensino não presencial, que apoia-se no uso de tecnologias de informação e comunicação, sendo também chamado de *e-learning*. Nesse cenário, não é mais necessária a presença física do educador nem do estudante, e, tampouco, ambos necessitam estar conectados sincronamente. Há diversas ferramentas que se pode utilizar, como vídeo aulas gravadas, simulados, jogos, dentre outros. No AVA, por sua vez, não há a figura do professor, fisicamente, para cobrar atenção do aluno, esse precisa ter a responsabilidade sobre seu próprio processo de aprendizagem. Essa é uma questão positiva para o desenvolvimento de um estudante mais ativo, contudo, também representa uma problemática, visto que, se não motivado o suficiente, o aluno não irá realizar as atividades propostas com total dedicação, podendo, inclusive, abandonar os estudos. Consoante Souza e Vasques (2015, p. 7), “existe um problema crucial nos cursos na modalidade a distância, que é a evasão”.

Há ainda mais duas classificações de ambientes de aprendizagem: formal e informal. O formal diz respeito aos ambientes de estudo atrelados a instituições de ensino, sejam públicas ou privadas, as quais estão sobre o regimento de instituições estaduais e nacionais (ministérios da educação). Os ministérios são responsáveis por estabelecer quais conteúdos educacionais serão ensinados em cada etapa da escolaridade. Já o ambiente informal de aprendizagem é mais amplo, podendo ser qualquer outro ambiente em que

haja apropriação de conhecimento sem a necessidade de estar atrelado a um professor e a um material didático propriamente dito. Nesse sentido, o aprendizado se dá por meio de experiências, sejam idas ao museu, conversas com amigos, filmes e séries que tragam um aprendizado, dentre outros.

Por fim, após compreender os 4 principais ambientes de aprendizagem, é possível perceber que há maiores desafios no ambiente virtual de aprendizagem, principalmente pois esse requer um total comprometimento do aluno, o qual, se não estiver realmente motivado a aprender, poderá simplesmente procurar as respostas de eventuais questionários e demais trabalhos online na internet, sem se dar ao esforço de estudar de fato.

Como promover motivação no *e-learning*

Conforme pode-se concluir anteriormente, falta, nos jovens estudantes, o elemento intrínseco da motivação. Nesse viés, sabendo que a motivação interna está diretamente relacionada ao prazer, à felicidade que pode nos proporcionar, deve-se focar em transmitir aos discentes, no *e-learning*, atividades que lhes sejam prazerosas de realizar, que desperte sua curiosidade pelo conteúdo estudado. No *e-learning*, o ensino é dado por meio de ferramentas online, sendo as plataformas moodle, google clasroom, teams, dentre outras, muito utilizadas. De tal forma, é possível, também, inserir outros instrumentos virtuais que tornem os estudos um processo mais dinâmico e lúdico. À vista de tal preceito, a inteligência artificial tem muito a oferecer, principalmente aos jovens, que já estão mais inseridos no ambiente tecnológico. Sendo assim, uma ferramenta que pode se mostrar muito útil para aumentar a motivação dos estudantes é a gamificação. Por meio desse instrumento, ao cumprir determinados objetivos, como realização de testes, assistir à vídeo aulas, entrega de trabalhos no tempo determinado, notas obtidas nas provas e tempo utilizado para resposta de cada questão, o estudante “avança” de fase, como em uma espécie de jogo, recebendo bonificações e pontuações maiores de acordo com cada tarefa realizada com maestria. Essa transformação dos estudos em uma espécie de jogo já auxilia para modificar o pensamento dos discentes: o ensino se torna um momento mais descontraído.

“Gamificação” (gamification) passou a ser o termo usado para se referir à aplicação de princípios, mecânicas e design de jogos para despertar e incentivar o interesse de aprendizes em alcançar objetivos profissionais, educativos ou mesmo pessoais. Entre os recursos utilizados estão: rankings, pontuações, desafios com crescentes níveis de dificuldade, recompensas, distintivos e estruturação de lógicas cooperativas, competitivas e exploratórias. Com uma linguagem simples e familiar às novas gerações, importam-se noções relacionadas à arquitetura de games para pensar estratégias motivacionais em ambientes de trabalho e de ensino (Campos & Lastória, 2020, p.5).

Outrossim, é essencial que os docentes saibam como estimular os estudantes de uma forma que esses encontrem um propósito para estudar. Afinal, como vimos, a grande maioria dos jovens encara o processo de aprendizagem como uma obrigação imposta pelos seus pais. No entanto, é necessário que eles compreendam a importância de uma formação educacional para suas vidas. Nesse sentido, conversas que aproximem a realidade do universo adulto, do meio de trabalho, principalmente, são muito importantes para desenvolver essa nova visão frente aos estudos. Ao compreendermos o porquê fizemos algo, traçamos um objetivo claro para nossas vidas. Segundo Simon Sinek (2018, n.p.), “Quase todas as pessoas e organizações precisam motivar outros indivíduos a agir por uma razão”. Nesse sentido, com um propósito final, o caminho até ele se torna mais coerente; encontramos motivação até mesmo para realizar as atividades que não nos parecem ser tão prazerosas, pois sabemos que, ao realizá-las, estaremos mais próximos do nosso objetivo futuro. Por conseguinte, associando técnicas de gamificação com estímulos psicológicos, até mesmo no *e-learning*, ambiente de aprendizagem virtual que apresenta ao estudante o desafio de se auto monitorar para não procrastinar os estudos, é possível aumentar a motivação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, foi possível concluir que, embora a motivação extrínseca contribua para a saída do indivíduo de seu estado de inércia, para um estado no qual esteja de fato realizando suas atividades essenciais, a motivação intrínseca é tão ou mais importante, pois conduz o homem a buscar maior qualidade naquilo em que está fazendo. Nessa perspectiva, quando se fala sobre o cenário da educação no país, é possível correlacionar os déficits na qualidade de ensino com a baixa motivação intrínseca dos jovens atuais, que, muitas vezes, frequentam a escola apenas por obrigação dos pais. Dessa forma, cabe aos docentes e às instituições de ensino criarem estratégias que aumentem a motivação dos estudantes. O ambiente virtual de aprendizagem, que usa o *e-learning* como método de ensino, deve ser o primeiro foco dos educadores, visto que tem sido amplamente aderido na realidade educacional da nação na modernidade.

Nesse viés, o objetivo do paper foi alcançado, visto que se foi compreendido o que é motivação e sua relação com a situação da educação nacional, o que e quais são os ambientes de aprendizagem atuais, bem como a importância do ambiente virtual nos tempos modernos e uma forma de ampliar a motivação dos estudantes na realidade tão presente do *e-learning*.

REFERÊNCIAS

Campos, L. F. A. A., & Lastória, L. A. C. N. (2020). Semiformação e inteligência artificial no ensino. *Revista Pró-Posições* 31, 1-18. doi: 10.1590/1980-6248-2018-0105

Knüppe, L. (2006). Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. *Revista Educar* 27, 277 – 290. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/er/a/Q9KqTZnczCwRKMcgTFpm3jN/?format=pdf&lang=pt>

Melo, T. C. V. (2018). *Estudo sobre o desempenho escolar a partir dos aspectos evidenciados na relação família e escola*. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de Magister Scientiae, Viçosa - MG, Brasil.

Schwaab, D. R. (2014). *Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física*. Monografia final, Universidade de Brasília (UnB) – Polo Primavera do Leste – MT, Brasil. Recuperado de https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9532/1/2014_DeboraReginaSchwaab.pdf

Silva, M. D. S. (2020). Implicações do ambiente físico de aprendizagem na formação de mestres profissionais em administração. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 36(2), 692-705. Doi: 10.21573/vol36n22020.99546

Sinek, S. (2018). *Comece pelo porquê: Como grandes líderes inspiram pessoas e equipes a agir*. Brasil: GMT.

Souza, E. A., & Vasques, L. V. (2015). *Ambiente Virtual de Aprendizagem: A Comunicação Dialógica Afetiva*. Trabalho para o curso de Engenharia Elétrica, INATEL, Santa Rita do Sapucaí - MG, Brasil. Recuperado de <http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/462/1/AMBIENTE%20VIRTUAL%20DE%20APRENDIZAGEM%20A%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Dial%C3%B3gica%20Afetiva.pdf>